

BOLETIM TRIMESTRAL N.º 001 – 1º TRIMESTRE 2024

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO MATO GROSSO DO SUL



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



APRESENTAÇÃO

O **Observatório do Trabalho de Mato Grosso do Sul** é uma iniciativa da Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul, vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, que consiste em um **instrumento estratégico para produção de informações e análises sobre o mercado de trabalho e a situação do emprego no estado.**

O Observatório do Trabalho orienta atores sociais e gestores públicos no processo de formulação e execução de ações em torno das políticas de trabalho, emprego e geração de renda. Tendo como objetivo assessorar e prestar apoio técnico ao Conselho Estadual do Trabalho, Emprego e Renda (CETER/MS) com informações e análises em relação às questões do mundo do trabalho.

Além disso, o Observatório do Trabalho tem como função transformar os dados gerados pela Fundação do Trabalho de MS em informações que possam ser traduzidas para um melhor entendimento da situação atual do estado e da efetividade do serviço prestado à população sul-mato-grossense.


Em suma, o Observatório do Trabalho de Mato Grosso do Sul desempenha um papel crucial na análise e disseminação de informações sobre o emprego e o mercado de trabalho no estado, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes e para o fortalecimento da economia regional.

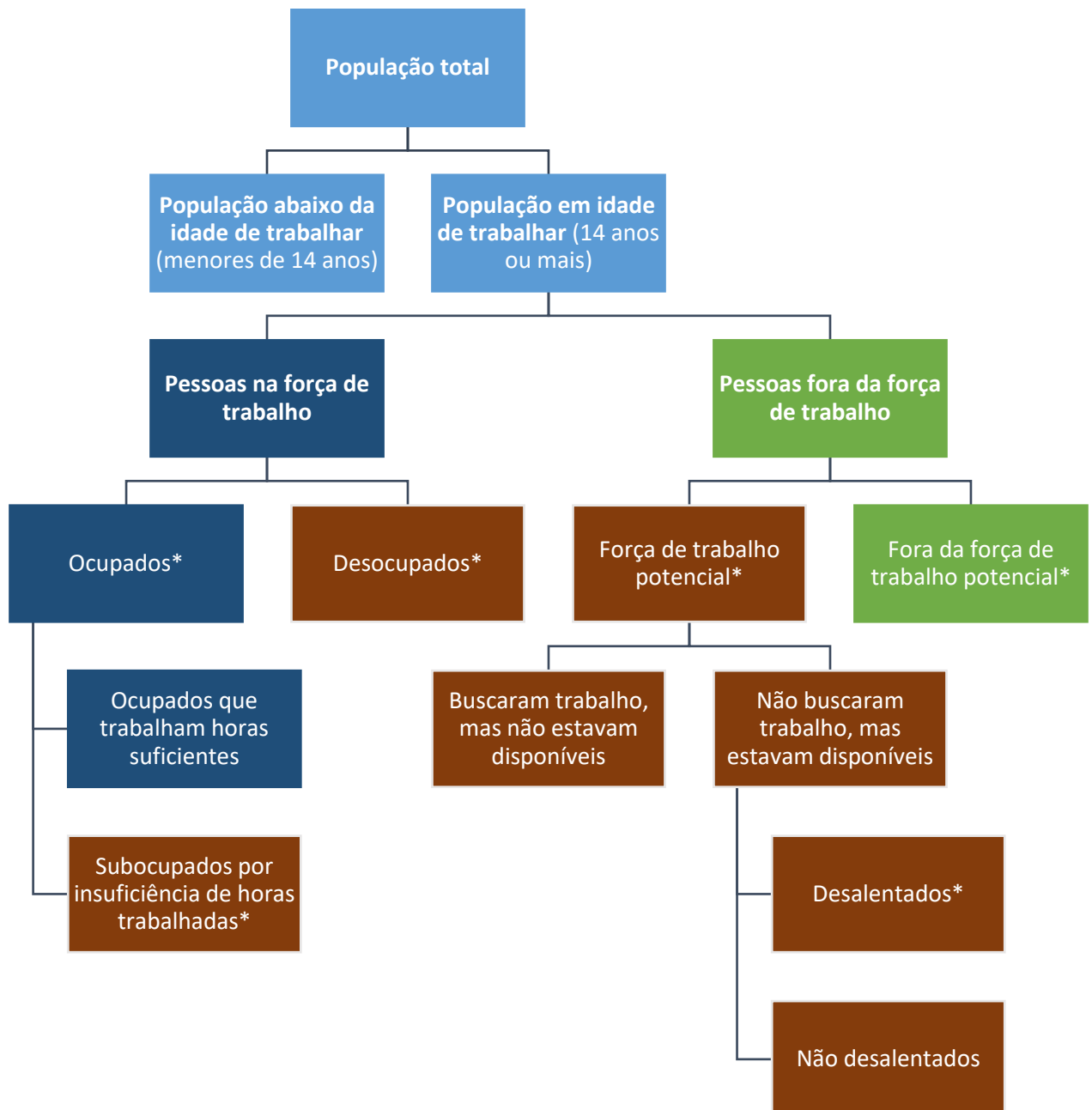
GLOSSÁRIO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO

1. **Desalentados:** Indivíduos que desistiram de procurar emprego porque acreditam que não encontrarão trabalho. Os desalentados gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, mas não procuraram emprego por acreditarem que não encontrariam. Razões incluem falta de oportunidades na localidade, inadequação do trabalho, discriminação étnica ou falta de experiência e qualificação.
2. **Desocupação:** Situação em que indivíduos aptos e disponíveis para trabalhar não conseguem encontrar emprego. Popularmente conhecidos como desempregados, são aqueles que não estão trabalhando, mas tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo caso encontrem.
3. **Força de Trabalho:** Conjunto de pessoas com idade para trabalhar (14 anos ou mais) que estão empregadas ou procurando emprego. Inclui tanto os ocupados quanto os desempregados.
4. **Força de Trabalho Potencial:** Pessoas que poderiam entrar na força de trabalho, incluindo aquelas que não procuraram emprego, mas estavam disponíveis para trabalhar. Este grupo representa uma reserva de mão de obra que poderia ser mobilizada para o mercado de trabalho.
5. **Fora da Força de Trabalho:** Indivíduos que não estão trabalhando e não estão procurando trabalho, como estudantes, donas de casa, aposentados, entre outros. Este grupo inclui pessoas que, por diversas razões, não estão ativamente envolvidas no mercado de trabalho.
6. **Ocupados:** Indivíduos que estão empregados, incluindo trabalhadores formais e informais. Abrange empregados do setor público e privado (com ou sem carteira assinada), trabalhadores por conta própria, empregadores, trabalhadores domésticos (com ou sem carteira assinada) e trabalhadores familiares auxiliares (que ajudam no trabalho de familiares sem remuneração).
7. **População Economicamente Ativa (PEA):** Parte da população em idade de trabalhar que está ocupada ou desempregada (mas procurando emprego). Representa o total de pessoas que estão disponíveis para trabalhar e buscando emprego ativamente.
8. **População em Idade de Trabalhar:** Indivíduos com 14 anos ou mais, que compõem a base potencial da força de trabalho de uma economia.

9. **Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas:** Trabalhadores que trabalham menos de 40 horas semanais e gostariam de trabalhar mais horas. Este grupo inclui aqueles que buscam aumentar sua carga horária para atingir uma jornada de tempo integral.
10. **Subutilização da Força de Trabalho:** Engloba desempregados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e aqueles na força de trabalho potencial (indivíduos que não procuraram emprego, mas estavam disponíveis). A taxa de subutilização da força de trabalho é a proporção dessa subutilização dentro da força de trabalho ampliada (força de trabalho mais força de trabalho potencial).
11. **Taxa de Desemprego:** Percentual de pessoas na força de trabalho que estão desempregadas. Este índice é calculado dividindo-se o número de desempregados pelo total de pessoas na força de trabalho.
12. **Taxa de Informalidade:** Percentual de trabalhadores que atuam em empregos sem registro formal ou contrato de trabalho. Refere-se a trabalhadores sem carteira assinada e sem acesso aos direitos trabalhistas formais.

DIVISÕES DO MERCADO DE TRABALHO

 Subutilização da força de trabalho



RESUMO DOS RESULTADOS – 1º TRIMESTRE DE 2024

- No primeiro trimestre de 2024, há 2.246.000 **pessoas em idade de trabalhar** (79%), destas, 1.485.000 estão **na força de trabalho** (66%) e 762.000 estão **fora da força de trabalho** (34%).
- A **taxa de desocupação** em Mato Grosso do Sul atingiu 5% no primeiro trimestre de 2024, com 74.000 pessoas desocupadas. Sendo 0,2% maior se comparado ao mesmo período de 2023. É a 4º menor taxa entre todos os estados.
- A **taxa de ocupados** por sua vez atingiu 95%, com 1.410.000 trabalhadores ocupados.
- A **informalidade** no estado foi de 33%, 1% menor se comparada com o mesmo período de 2023, com tendência decrescente. MS possui a 6º menor taxa entre os estados brasileiros.
- A **subutilização** atingiu patamares de 11% da população em idade de trabalhar, um total de 253.798 pessoas.
- O **rendimento médio** real de todos os trabalhadores foi de 3.184,00, 1% menor se comparado com o mesmo período de 2023.
- A taxa de **desalentados** foi de 1,3%, sendo a 5º menor taxa se comparada com os demais estados.

SUMÁRIO

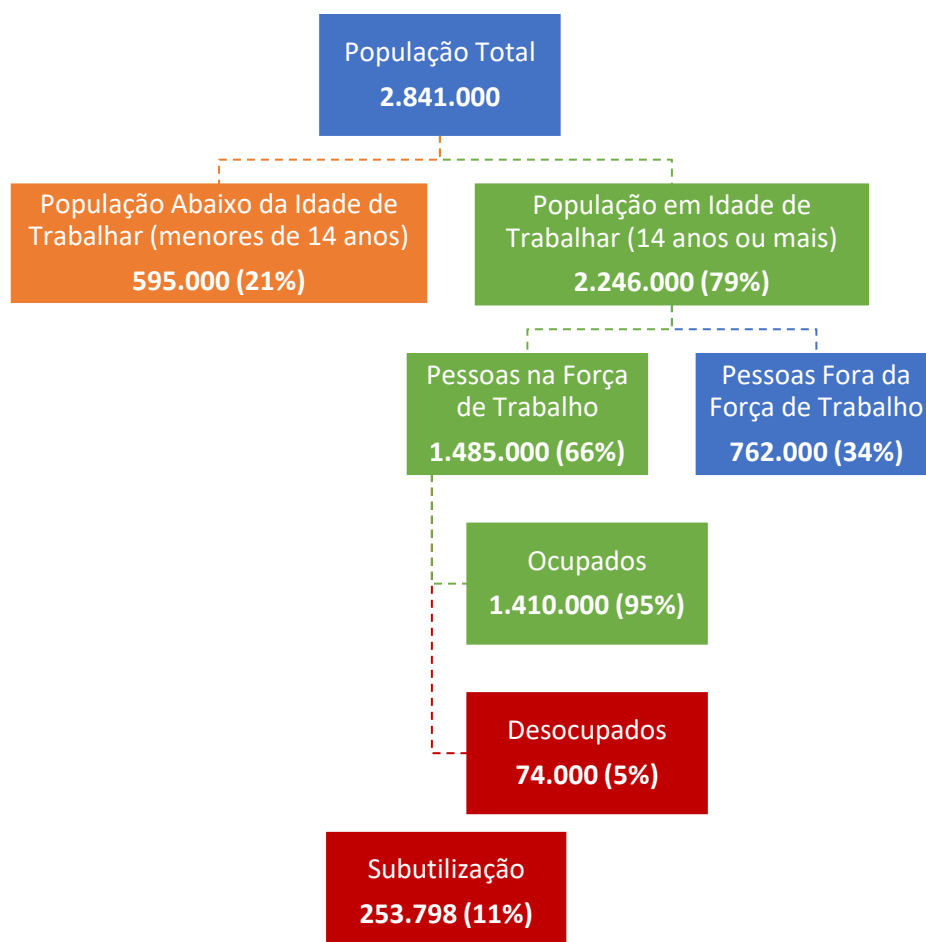
| | |
|---|-----------|
| 1. MERCADO DE TRABALHO EM MS PNAD - 1º TRIMESTRE 2024..... | 7 |
| 1.1 TAXA E NÍVEL DE DESOCUPAÇÃO..... | 8 |
| 1.2 SUBUTILIZAÇÃO..... | 10 |
| 1.3 OCUPAÇÃO..... | 10 |
| 1.4 RENDIMENTO..... | 12 |
| 1.5 INFORMALIDADE..... | 12 |
| 1.6 DESALENTADOS..... | 13 |
| 1.7 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO OCUPADA E DESOCUPADA..... | 14 |
| 1.8 RANKING..... | 15 |
| 2. MERCADO DE TRABALHO EM MS CAGED – 1º TRIMESTRE 2024 | 18 |
| 2.1 GRANDE GRUPAMENTOS..... | 19 |
| 2.2 SEXO..... | 21 |
| 2.2 FAIXA ETÁRIA..... | 22 |
| 2.3 GRAU DE INSTRUÇÃO..... | 23 |
| 2.4 TENDÊNCIA..... | 25 |
| 3. INTERMEDIÇÃO DE MÃO DE OBRA | 26 |

1. MERCADO DE TRABALHO EM MS

PNAD - 1º TRIMESTRE 2024

No 1º trimestre de 2024, o estado de Mato Grosso do Sul possui uma população total de 2.841.000 habitantes. Desse total, 595.000 pessoas são menores de 14 anos, representando 21% da população, e, portanto, estão abaixo da idade mínima para trabalhar. Assim, a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais) é de 2.246.000 pessoas, correspondendo a 79% da população total (veja quadro 1). Esses dados foram levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC/T).

QUADRO 1



Fonte: IBGE/PNADC/T.

Dentre a população em idade de trabalhar, 1.485.000 pessoas estão na força de trabalho, o que representa 66% desse grupo. Esse número inclui tanto os ocupados quanto

os desocupados que estão buscando trabalho. Por outro lado, 762.000 pessoas, ou 34% da população em idade de trabalhar, estão fora da força de trabalho. Essas pessoas podem estar em situações como estudantes, aposentados, pessoas que realizam trabalhos domésticos não remunerados, ou simplesmente optaram por não buscar emprego.

Dentro da força de trabalho, 1.410.000 pessoas estão ocupadas, resultando em uma taxa de ocupação de 95%. No entanto, 74.000 pessoas estão desocupadas, representando uma taxa de desocupação de 5%. A taxa de desocupação é um indicador importante que reflete a parcela da força de trabalho que está ativa na busca por emprego, mas ainda não conseguiu uma colocação.

Além disso, é importante destacar a taxa composta de subutilização da força de trabalho, que em Mato Grosso do Sul é de 11,30%. Este indicador é mais abrangente do que a taxa de desocupação, pois inclui, além dos desocupados, pessoas subocupadas por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial. A subutilização da força de trabalho é um sinal de que há pessoas que, embora empregadas, desejam e precisam trabalhar mais horas, bem como aqueles que desistiram de procurar trabalho, mas estariam disponíveis para trabalhar.

1.1 TAXA E NÍVEL DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação do 1º trimestre de 2024, foi de 5% (veja gráfico 1), sendo ela a taxa da força de trabalho desocupada em relação a força de trabalho total, mostrou uma estabilidade quando comparada com igual período de 2023, cuja taxa foi de 4,8%.

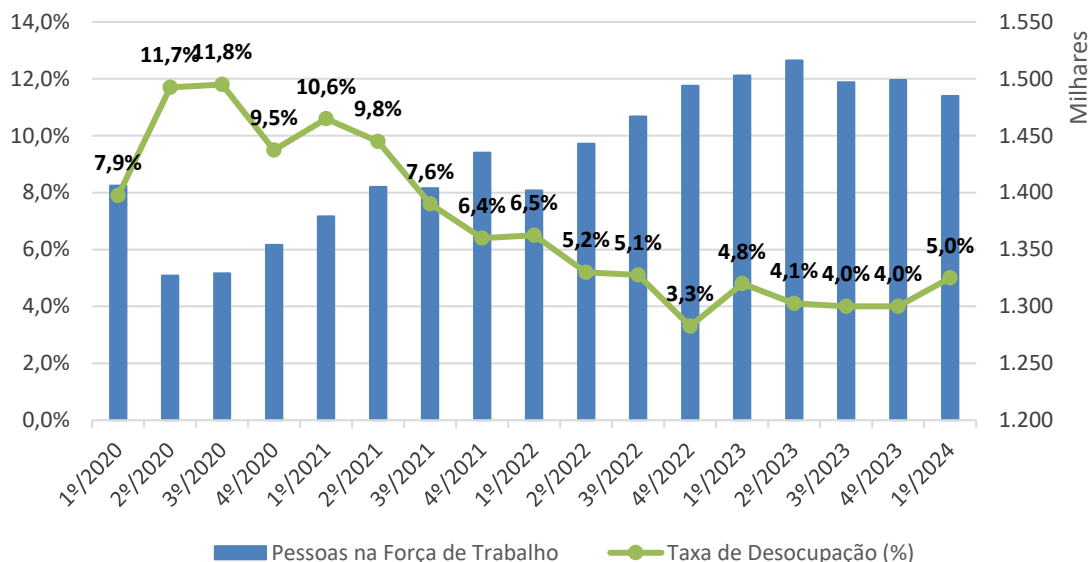
No que tange ao nível de desocupação, que é a quantidade de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas em idade de trabalhar, permaneceu em 3,3%, conforme demonstrado no gráfico 2, no 1º trimestre de 2024, repetindo a mesma taxa do 1º trimestre de 2023.

Os dados acima mostram que a taxa de 5% do primeiro trimestre de 2024 apresenta estabilidade na desocupação em MS. O aumento de 1 ponto percentual em relação ao 4º trimestre do ano anterior também está dentro da normalidade para o 1º trimestre do ano. Isso se dá em decorrência de todo 1º trimestre do ano possuir taxas maiores que o 4º trimestre do ano anterior.

A pesquisa ainda revela que o número absoluto de desocupados também ficou estável, atingindo 74 mil pessoas em comparação com 73 mil no 1º trimestre de 2023.

GRÁFICO 1

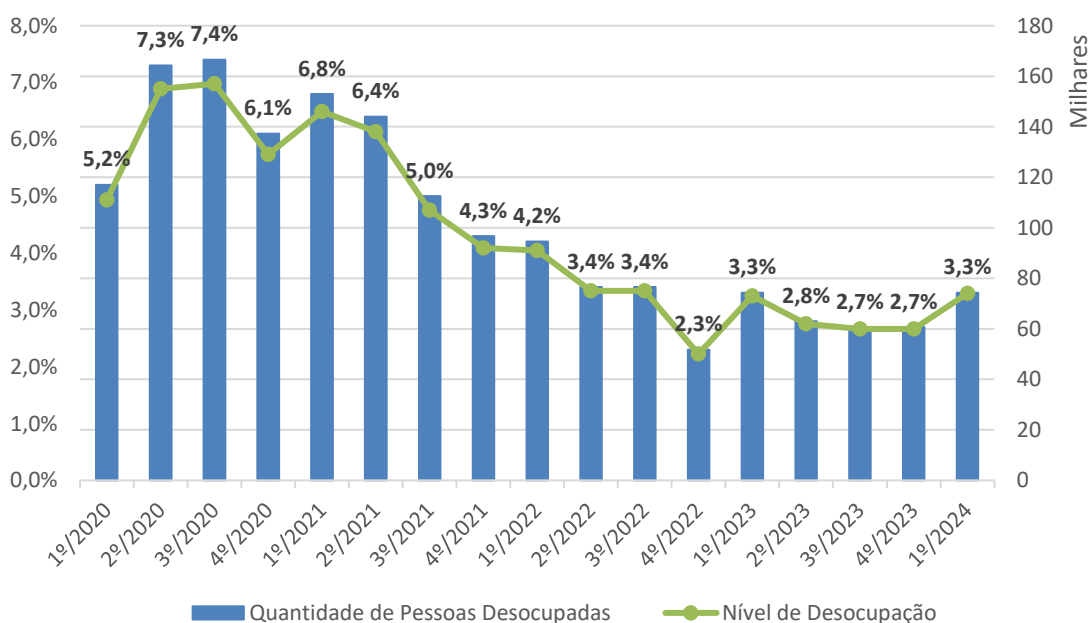
Evolução da Taxa de Desocupação (%), MS - 2020 a 2024



Fonte: IBGE/PNADC/T.

GRÁFICO 2

Evolução do Nível de Desocupação (%), MS - 2020 a 2024



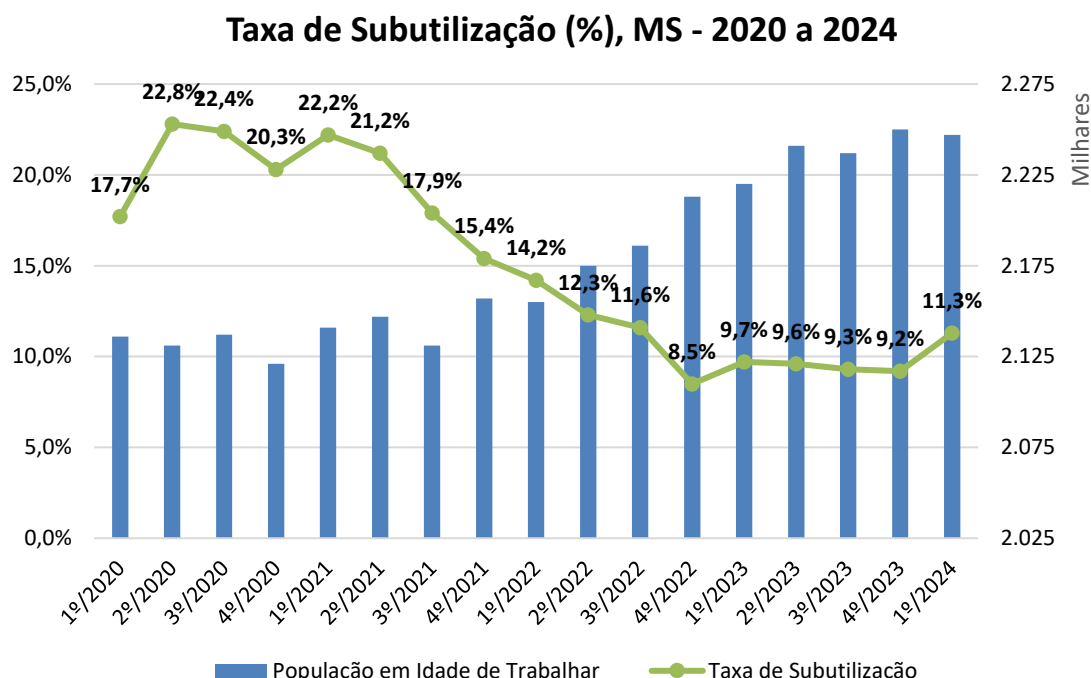
Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.2 SUBUTILIZAÇÃO

A taxa de subutilização no 1º trimestre de 2024, foi de 11,3%, em comparação com o mesmo período em 2023, ela foi 1,6% maior. Por outro lado, a taxa de subutilização apresenta tendência de queda a partir do primeiro trimestre de 2021, tendo a sua primeira alta no 1º trimestre de 2023.

Na contramão, ao longo do tempo a população em idade de trabalhar cresceu enquanto a taxa de subutilização diminuiu, demonstrando efetiva queda da taxa e melhor aproveitamento da força de trabalho sul-mato-grossense.

GRÁFICO 3

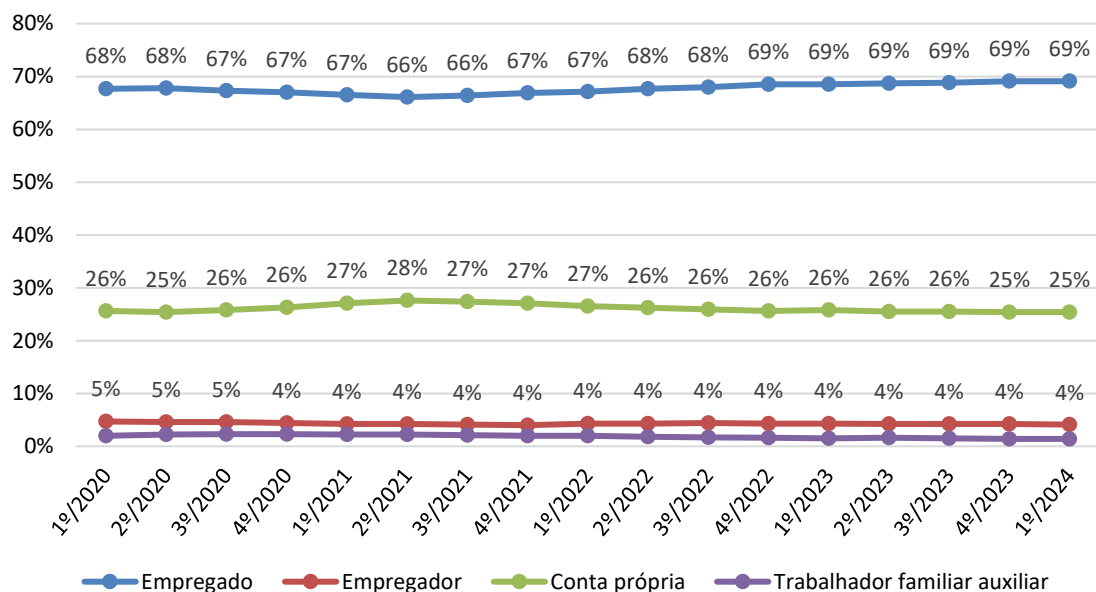


Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.3 OCUPAÇÃO

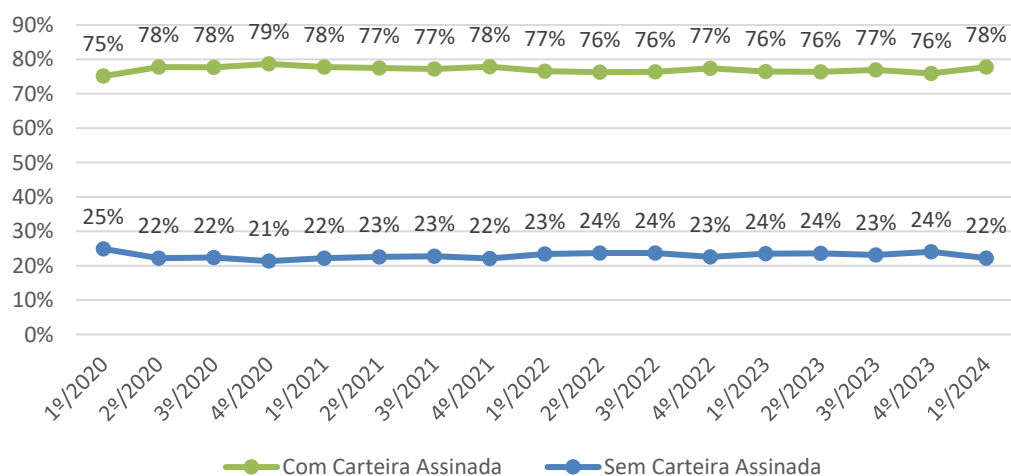
Dentre aqueles que estão ocupados, a participação por ocupação pouco variou percentualmente ao longo dos anos, mantendo um equilíbrio entre as ocupações, mesmo após mudanças relevantes na taxa de desocupação e na força de trabalho.

No 1º trimestre de 2024, a participação daqueles em situação de empregado foi de 69%, conta própria com 25%, empregador com 4% e trabalhador familiar auxiliar com 1%. Se mantendo inalterado quando comparado com o 1º trimestre de 2023.

GRÁFICO 4
Participação por Ocupação (%), MS - 2020 a 2024


Fonte: IBGE/PNADC/T.

Aqueles empregados no setor privado, exceto trabalhador doméstico, 78% estão contratados pela modalidade de CLT, o que representa 564.000 trabalhadores, e 22% se encontram empregados sem carteira assinada, um total de 161.000 trabalhadores (veja gráfico 5). Houve um aumento de 2% se comparado ao mesmo período de 2023, daqueles contratados com carteira assinada.

GRÁFICO 5
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico


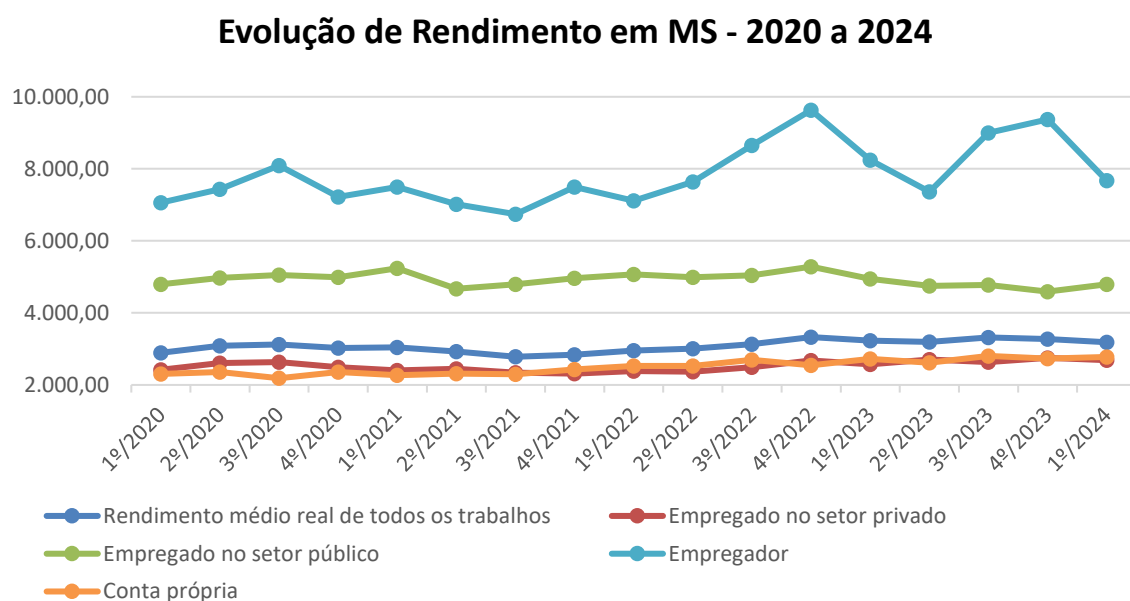
Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.4 RENDIMENTO

Como demonstra o gráfico 6, o rendimento médio real de todos os trabalhos permaneceu estável ao longo dos anos, com pequenas variações para mais e para menos. Em relação ao 1º trimestre de 2024, houve uma leve queda em comparação ao mesmo período em 2023, de 3.193,00, no primeiro trimestre de 2023 para 3.184,00 no 1º trimestre de 2024.

Se manteve estável com leve crescimento quando comparado com o mesmo período em 2023, o rendimento médio de trabalhador doméstico (6%), daqueles empregados no setor privado (4%) e por conta própria (2%). Por outro lado, o rendimento médio do empregador (-7%), do empregado no setor público (-6%) e o rendimento médio real de todos os trabalhadores (-1%) sofreram uma leve queda quando comparado com o mesmo período em 2023.

GRÁFICO 6



Fonte: IBGE/PNADC/T.

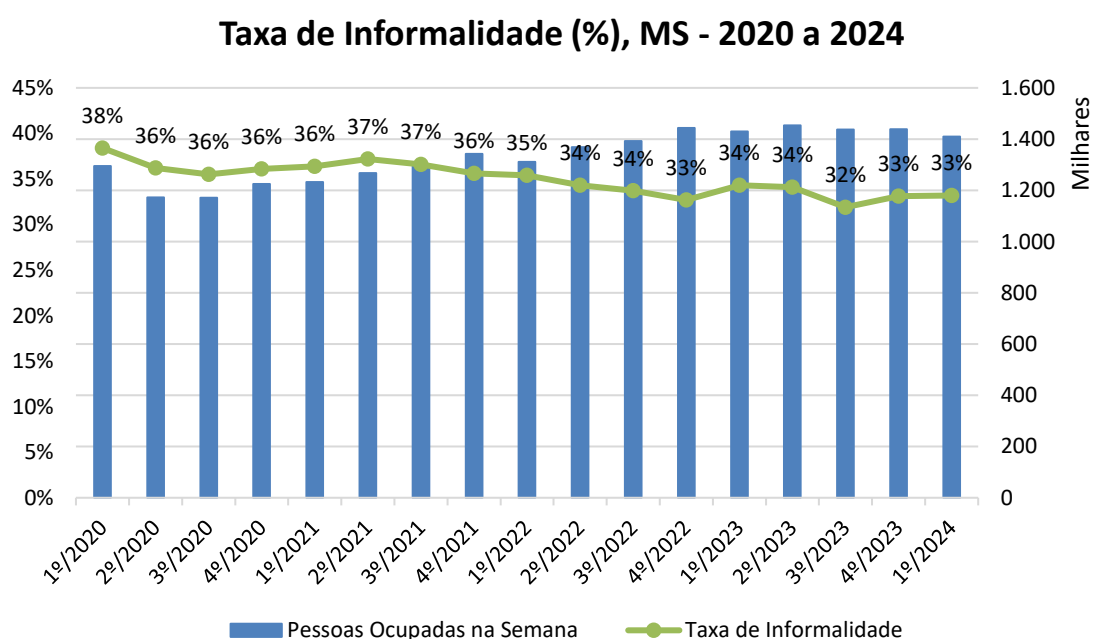
1.5 INFORMALIDADE

De acordo com o gráfico 7, a taxa de informalidade no 1º trimestre de 2024, em relação a quantidade de pessoas ocupadas na semana da pesquisa em Mato Grosso do Sul é de 33%, 1% menor se comparada ao primeiro trimestre de 2023.

É possível observar ainda a tendência crescente de pessoas ocupadas e por outro lado a queda da taxa de informalidade, revelando um mercado mais propenso a formalidade se comparado a anos anteriores.

No primeiro trimestre de 2020, havia 497.280 pessoas na informalidade representando 38% das pessoas ocupadas, no primeiro trimestre de 2023 a informalidade foi de 34%, com 490.490 pessoas na informalidade. E no 1º trimestre de 2024 a informalidade foi de 33%, com 468.120 pessoas, uma redução de 4,6% se comparada ao mesmo período de 2023.

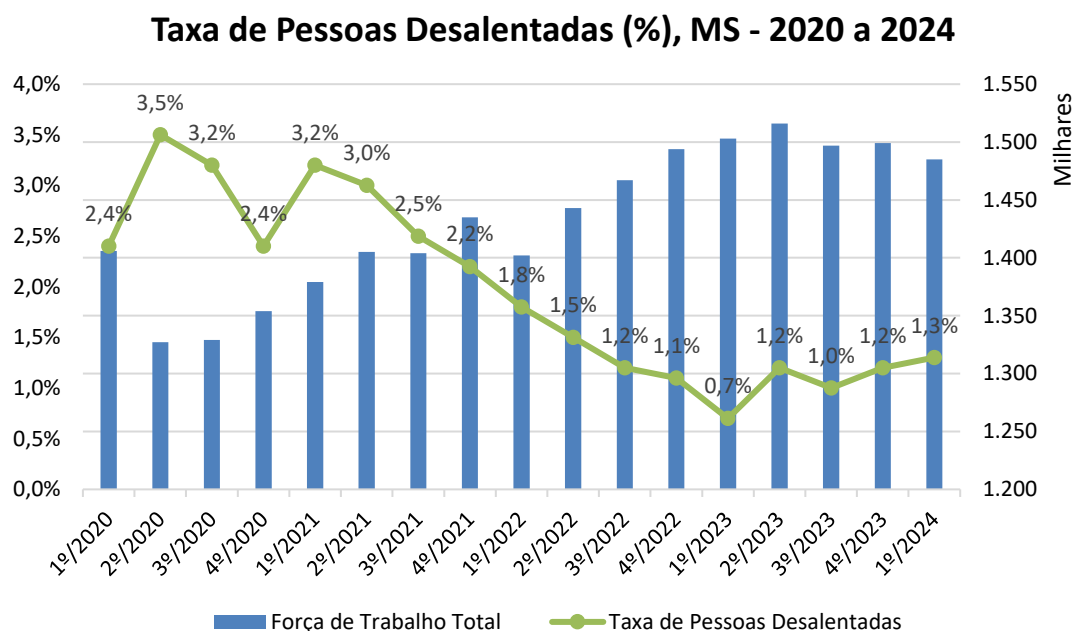
GRÁFICO 7



Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.6 DESALENATADOS

A taxa de pessoas desalentadas no 1º trimestre de 2024, em relação a quantidade de pessoas na força de trabalho total é de 1,3%, vindo em uma tendência crescente a partir do primeiro trimestre de 2023, que foi de 0,7% (veja gráfico 8).



Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.7 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO OCUPADA E DESOCUPADA

A população sul-mato-grossense no 1º trimestre de 2024, no que se refere aqueles na força de trabalho são majoritariamente pessoas pardas, faixa etária entre 25 a 39 anos e ensino médio completo. A população ocupada segue o mesmo padrão da força de trabalho, por outro lado, a população em situação de desocupada é majoritariamente parda, entre 25 a 39 anos, com ensino fundamental incompleto.

Vale ressaltar a fragilidade exposta pelos dados sobre os jovens com idade entre 14 a 24 anos, essa faixa etária sofre com expressiva participação na população desocupada (36,9%), sendo que representa apenas 15,2% da força de trabalho, enquanto o oposto ocorre em todas as demais faixas etárias, conforme tabela 1.

TABELA 1

| PNADC/T | | | |
|--------------------------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| Informações da População em MS | | | |
| 1º TRIMESTRE DE 2024 | | | |
| Indicadores | Na Força de Trabalho | População Ocupada | População Desocupada |
| Raça/Cor | | | |
| Parda | 49,1% | 49,0% | 51,2% |
| Preta | 9,0% | 9,1% | 7,5% |
| Branca | 40,1% | 40,2% | 38,9% |
| Faixa Etária | | | |
| 60 anos ou mais | 7,7% | 7,9% | 3,9% |
| 40 a 59 anos | 37,7% | 38,4% | 22,5% |
| 25 a 39 anos | 39,4% | 39,6% | 36,6% |
| 18 a 24 anos | 13,3% | 12,5% | 29,2% |
| 14 a 17 anos | 1,9% | 1,6% | 7,7% |
| Grau de Instrução | | | |
| Superior Completo | 24,7% | 25,0% | 19,2% |
| Superior Incompleto | 7,6% | 7,5% | 9,7% |
| Ensino Médio Completo | 31,5% | 31,9% | 22,9% |
| Ensino Médio Incompleto | 7,8% | 7,5% | 14,5% |
| Ensino Fundamental Completo | 7,0% | 6,9% | 9,9% |
| Ensino Fundamental Incompleto | 19,9% | 19,6% | 23,8% |
| Sem Instrução | 1,6% | 1,6% | 0,0% |
| Sexo | | | |
| Homens | 55,7% | 56,5% | 40,2% |
| Mulheres | 44,3% | 43,5% | 59,8% |
| Total | 1.485.000 | 1.410.000 | 74.000 |

Fonte: IBGE/PNADC/T.

1.8 RANKING

No Ranking Geral levando em consideração os cinco indicadores do IBGE, a Taxa de Desocupação, Nível de Ocupação e Informalidade conforme tabela 2, Desalentados e Taxa de Participação na Força de Trabalho de acordo com a tabela 3, o estado de Mato Grosso do Sul no 1º trimestre de 2024, performou bem quando comparado com as demais unidades federativas do país.

TABELA 2

| RANKING GERAL | | | | | | |
|--|---------------------|---------|-------------------|---------|---------------|---------|
| Ranking geral – Taxa de Desocupação, Nível de Ocupação e Informalidade | | | | | | |
| 27 Unidades Federativas | | | | | | |
| UF | Taxa de Desocupação | Ranking | Nível de Ocupação | Ranking | Informalidade | Ranking |
| Acre | 8,9% | 15º | 44,5% | 25º | 43,9% | 14º |
| Alagoas | 9,9% | 19º | 46,6% | 23º | 47,5% | 18º |
| Amapá | 10,9% | 22º | 54,8% | 14º | 45,9% | 17º |
| Amazonas | 9,8% | 18º | 54,1% | 16º | 53,3% | 22º |
| Bahia | 14,0% | 24º | 49,4% | 18º | 50,2% | 20º |
| Ceará | 8,6% | 14º | 47,2% | 22º | 54,0% | 23º |
| Distrito Federal | 9,5% | 16º | 62,3% | 5º | 30,7% | 2º |
| Espírito Santo | 5,9% | 6º | 60,4% | 8º | 38,8% | 11º |
| Goiás | 6,1% | 8º | 63,2% | 3º | 35,9% | 7º |
| Maranhão | 8,4% | 12º | 45,2% | 24º | 57,5% | 26º |
| Mato Grosso | 3,7% | 1º | 66,1% | 1º | 36,5% | 8º |
| Mato Grosso do Sul | 5,0% | 4º | 62,8% | 4º | 33,2% | 6º |
| Minas Gerais | 6,3% | 9º | 60,3% | 9º | 37,2% | 9º |
| Pará | 8,5% | 13º | 54,6% | 15º | 56,7% | 25º |
| Paraíba | 9,9% | 19º | 48,4% | 19º | 50,0% | 19º |
| Paraná | 4,8% | 3º | 62,3% | 5º | 31,3% | 4º |
| Pernambuco | 12,4% | 23º | 47,6% | 21º | 50,2% | 20º |
| Piauí | 10,0% | 20º | 48,3% | 20º | 54,9% | 24º |
| Rio de Janeiro | 10,3% | 21º | 55,3% | 13º | 38,3% | 10º |
| Rio Grande do Norte | 9,6% | 17º | 47,2% | 22º | 42,4% | 13º |
| Rio Grande do Sul | 5,8% | 5º | 62,2% | 6º | 31,8% | 5º |
| Rondônia | 3,7% | 1º | 55,9% | 12º | 44,5% | 15º |
| Roraima | 7,6% | 11º | 57,0% | 11º | 44,7% | 16º |
| Santa Catarina | 3,8% | 2º | 65,5% | 2º | 27,4% | 1º |
| São Paulo | 7,4% | 10º | 61,4% | 7º | 31,0% | 3º |
| Sergipe | 10,0% | 20º | 52,3% | 17º | 51,2% | 21º |
| Tocantins | 6,0% | 7º | 58,4% | 10º | 42,3% | 12º |

Fonte: IBGE/PNADC/T.

TABELA 3

| RANKING GERAL | | | | |
|---|-------------|---------|---|---------|
| Ranking geral – Desalentada e Taxa de Participação na Força de Trabalho | | | | |
| 27 Unidades Federativas | | | | |
| UF | Desalentada | Ranking | Taxa de Participação na Força de Trabalho | Ranking |
| Acre | 6,2% | 16º | 48,9% | 23º |
| Alagoas | 10,0% | 20º | 51,7% | 21º |
| Amapá | 4,1% | 12º | 61,5% | 13º |
| Amazonas | 3,4% | 10º | 60,0% | 14º |
| Bahia | 8,0% | 19º | 57,5% | 18º |
| Ceará | 6,7% | 17º | 51,7% | 21º |
| Distrito Federal | 1,5% | 7º | 68,8% | 1º |
| Espírito Santo | 1,1% | 3º | 64,2% | 9º |
| Goiás | 1,3% | 5º | 67,3% | 4º |
| Maranhão | 12,6% | 22º | 49,4% | 22º |
| Mato Grosso | 1,4% | 6º | 68,6% | 2º |
| Mato Grosso do Sul | 1,3% | 5º | 66,1% | 5º |
| Minas Gerais | 1,9% | 8º | 64,3% | 8º |
| Pará | 5,8% | 14º | 59,7% | 15º |
| Paraíba | 7,0% | 18º | 53,6% | 20º |
| Paraná | 1,1% | 3º | 65,5% | 7º |
| Pernambuco | 5,4% | 13º | 54,3% | 19º |
| Piauí | 10,4% | 21º | 53,6% | 20º |
| Rio de Janeiro | 1,2% | 4º | 61,6% | 12º |
| Rio Grande do Norte | 7,0% | 18º | 52,2% | 21º |
| Rio Grande do Sul | 1,2% | 4º | 66,0% | 6º |
| Rondônia | 0,9% | 2º | 58,0% | 17º |
| Roraima | 3,8% | 11º | 61,7% | 11º |
| Santa Catarina | 0,5% | 1º | 68,1% | 3º |
| São Paulo | 1,4% | 6º | 66,3% | 4º |
| Sergipe | 6,0% | 15º | 58,1% | 16º |
| Tocantins | 3,0% | 9º | 62,2% | 10º |

Fonte: IBGE/PNADC/T.

2. MERCADO DE TRABALHO EM MS

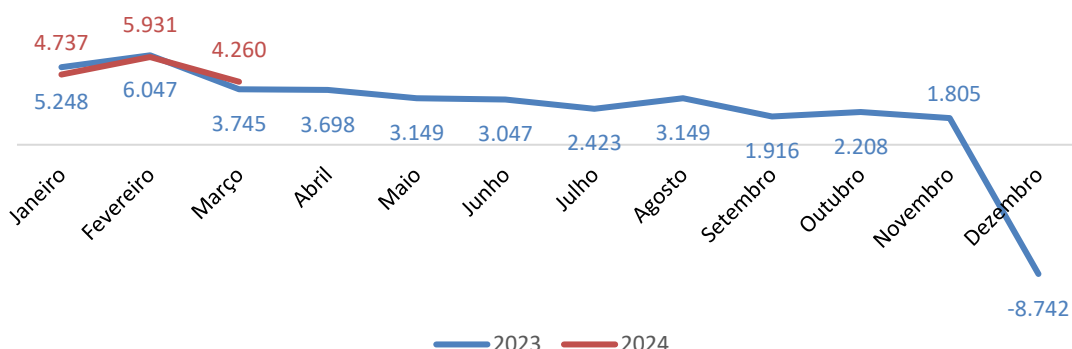
CAGED – 1º TRIMESTRE 2024

Os dados do Novo CAGED mostram que no 1º Trimestre de 2024 no MS, foram admitidos 116.066 trabalhadores e desligados 101.138 trabalhadores. Essa movimentação resultou em um saldo de 14.928 postos de trabalho, expandindo o estoque para um total de 672.893 empregos com carteira assinada, o que significa um crescimento de 2,27% em relação ao estoque de emprego formal de 31 de dezembro de 2023 que foi de 657.965.

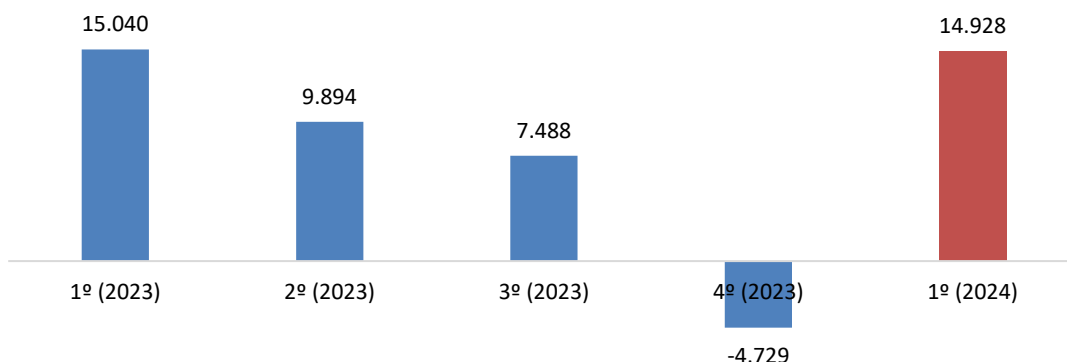
Comparando o saldo do 1º Trimestre de 2024 com igual período de 2023, houve uma queda de 0,74%. No gráfico 1 demonstramos a evolução do saldo no 1º Trimestre de 2023 e 2024.

GRÁFICO 9

**Evolução de Saldo de Emprego Formal
CAGED MS-Sem Ajuste
1º Trimestre 2023 e 2024**



Comparativo do Saldo de Emprego Formal Trimestral



Fonte: CAGED.

Conforme a tabela 4, quando segregado entre capital e interior é possível observar que a capital representa 21% dos saldos enquanto o interior é responsável por 79% dos saldos.

TABELA 4

| NOVO CAGED | | | | |
|----------------------------------|------------------------|---------------|--------|--------------|
| Informações sobre Emprego Formal | | | | |
| 79 MUNICÍPIOS | | | | |
| | Competência Referência | | | |
| Posto | 1º Trimestre 2024 | | | |
| | Admissões | Desligamentos | Saldo | Participação |
| Capital | 39.811 | 36.604 | 3.207 | 21% |
| Interior | 76.255 | 64.534 | 11.721 | 79% |
| MS | 116.066 | 101.138 | 14.928 | 100% |

Fonte: CAGED.

2.1 GRANDE GRUPAMENTOS

Todos os Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas apresentaram saldos positivos no 1º Trimestre de 2024, com destaque para o Grupamento de Serviços com 5.877 postos de trabalho, seguido pela Agropecuária com 4.355, Indústria com 2.550, Construção com 1.553 e Comércio com 593 postos, conforme gráfico 10.

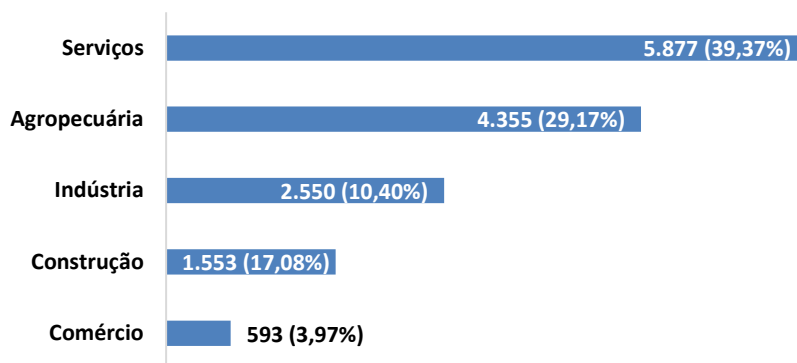
No Grupamento de **Serviços**, os maiores saldos foram nos Serviços de Educação; Transporte, Armazenagem e Correio; Atividades de Organizações Associativas; Atividades Profissionais, Científica e Técnicas; Atividades Administrativas e Serviços Complementares e Alojamento e Alimentação.

Na **Agropecuária**, os maiores saldos foram nos Serviços de Produção de Lavouras Temporárias, Atividades de Apoio à Agricultura e à Pecuária e Atividades de Apoio à Produção Florestal.

Na **Construção**, os maiores saldos foram registrados em Construção de Edifícios, Obras de Infraestrutura e Serviços Especializados para Construção.

Na **Indústria**, os saldos mais significativos estão em Fabricação de Produtos Alimentícios, Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis, Fabricação de Produtos de Metal e Extração de Materiais Metálicos.

**Saldo por Grandes Grupamentos de Atividades
Econômicas
1º Trimetreste 2024**



Fonte: CAGED.

Em relação aos grandes grupamentos de atividades econômicas e à disparidade entre capital e interior, que não é refletida nos dados agregados do Estado, é possível perceber que as atividades econômicas que mais contribuíram no saldo total na capital foram Serviços (59%), Construção (34%), Agropecuária (8%) e Indústria (7%), Comércio apresentou déficit de 7%.

O interior apresenta situação diferente onde as atividades econômicas apresentam saldos mais equilibrados sem grandes desproporções como é demonstrado na capital com o setor de Serviços, veja tabela 5. Sendo a Agropecuária (35%) o maior responsável pelo saldo de emprego, seguido por Serviços (34%) Indústria (20%), Comércio (7%) e Construção (4%).

TABELA 5

| NOVO CAGED | | | | |
|----------------------------------|------------------------|------|----------|------|
| Informações sobre Emprego Formal | | | | |
| 79 MUNICÍPIOS | | | | |
| | Competência Referência | | | |
| Atividade Econômica | Capital | | Interior | |
| | Saldo | % | Saldo | % |
| Agropecuária | 251 | 8% | 4.104 | 35% |
| Construção | 1.079 | 34% | 474 | 4% |
| Comércio | -221 | -7% | 814 | 7% |
| Indústria | 209 | 7% | 2.341 | 20% |
| Serviços | 1.889 | 59% | 3.988 | 34% |
| Total | 3.207 | 100% | 11.721 | 100% |

Fonte: CAGED.

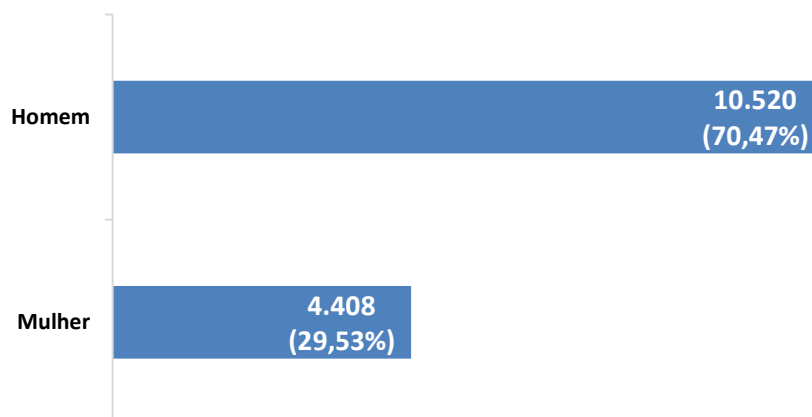
2.2 SEXO

Demonstramos a seguir a distribuição do saldo de emprego por Sexo, Faixa Etária e Escolaridade, conforme gráficos 11, 12 e 13.

Ao segmentar o saldo por sexo do trabalhador é possível observar que a maior parte dos trabalhadores em emprego formal são homens representando 70,47%, e apenas 29,53%, do total, são mulheres. Seguindo uma tendência nacional em que os homens são maioria em 17 estados, praticamente 2/3 do total, demonstrando a disparidade das contratações em relação ao sexo no mercado de trabalho formal.

GRÁFICO 11

Distribuição do Saldo - Sexo 1º Trimestre 2024



Fonte: CAGED.

Tanto a distribuição entre capital e interior seguem a dinâmica de todo estado, com a maior parte do saldo dos trabalhadores no primeiro trimestre de 2024, sendo 71% homens e 29% mulheres na capital e 30% mulheres e 70% homens no interior.

TABELA 6

| NOVO CAGED | | | | |
|----------------------------------|------------------------|------|----------|------|
| Informações sobre Emprego Formal | | | | |
| 79 MUNICÍPIOS | | | | |
| | Competência Referência | | | |
| Sexo | Capital | | Interior | |
| | Saldo | % | Saldo | % |
| Mulher | 928 | 29% | 3.480 | 30% |
| Homem | 2.279 | 71% | 8.244 | 70% |
| Total | 3.207 | 100% | 11.724 | 100% |

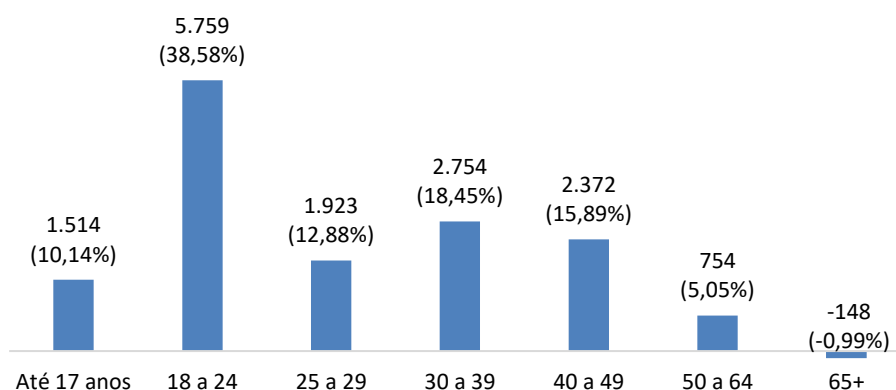
Fonte: CAGED.

2.2 FAIXA ETÁRIA

Em relação a faixa etária, trabalhadores entre 18 a 24 anos (5.759) representam o maior saldo em comparação com as outras faixas etárias, seguido por 30 a 39 anos (2.754), 40 a 49 anos (2.372), 25 a 29 anos (1.923), até 17 anos (1.514), de 50 a 64 anos (754). O único saldo negativo é da faixa etária 65 anos ou mais (-148).

GRÁFICO 12

Distribuição do Saldo-Faixa Etária 1º Trimestre 2024



Fonte: CAGED.

No primeiro trimestre de 2024, a capital possui maior participação dos jovens até 24 anos no saldo de emprego formal se comparado com o estado. Por outro lado, o interior apresenta uma participação maior daqueles com idade entre 25 a 64 anos, quando comparado com o estado.

TABELA 7

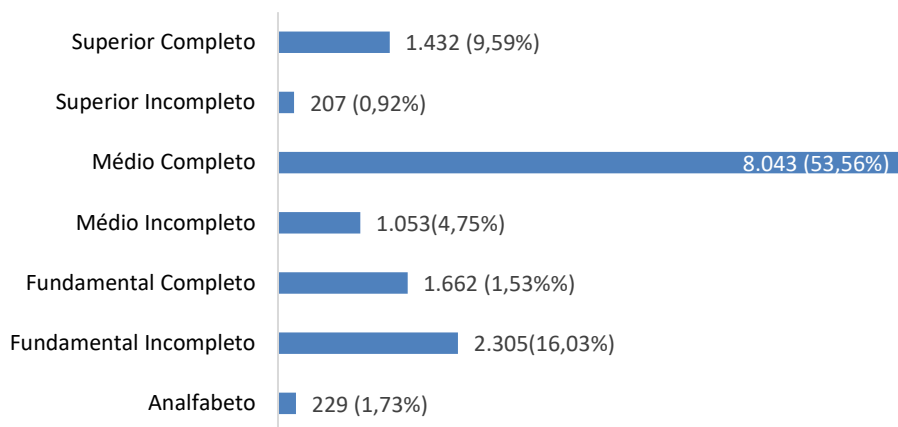
| NOVO CAGED | | | | |
|----------------------------------|-------------------------------|----------|-----------------|----------|
| Informações sobre Emprego Formal | | | | |
| 79 MUNICÍPIOS | | | | |
| | Competência Referência | | | |
| Faixa Etária | Capital | | Interior | |
| | Saldo | % | Saldo | % |
| Até 17 anos | 508 | 16% | 1.006 | 9% |
| 18 a 24 | 1.582 | 49% | 4.177 | 36% |
| 25 a 29 | 368 | 11% | 1.555 | 13% |
| 30 a 39 | 447 | 14% | 2.307 | 20% |
| 40 a 49 | 341 | 11% | 2.031 | 17% |
| 50 a 64 | 10 | 0% | 744 | 6% |
| 65 ou mais | -48 | -1% | -100 | -1% |
| Total | 3.208 | 100% | 11.720 | 100% |

Fonte: CAGED.

2.3 GRAU DE INSTRUÇÃO

A distribuição de saldo por Grau de Instrução no 1º trimestre de 2024, demonstrou que a maior parte possui ensino médio completo com 8.043 trabalhadores, seguido por fundamental incompleto (2.305), fundamental completo (1.662), superior completo (1.432), médio incompleto (1.053), analfabeto (229) e superior incompleto (207).

Distribuição de Saldo-Grau de Instrução 1º Trimestre 2024



Fonte: CAGED.

Conforme a tabela 8, quando feita a distinção entre capital e interior a distribuição de saldo por Grau de Instrução no 1º trimestre de 2024, nos mostra que na capital a maior parte possui ensino médio completo com 1.649 trabalhadores, seguido por superior completo (522), fundamental completo (476), médio incompleto (230), fundamental incompleto (223), superior incompleto (105) e analfabeto (2).

Nos municípios do interior a escolaridade dos trabalhadores em sua maioria possuem ensino médio completo (6.394), seguido por fundamental incompleto (2.082), fundamental completo (1.186), superior completo (910), médio incompleto (823), analfabeto (227) e ensino superior incompleto (102).

TABELA 8

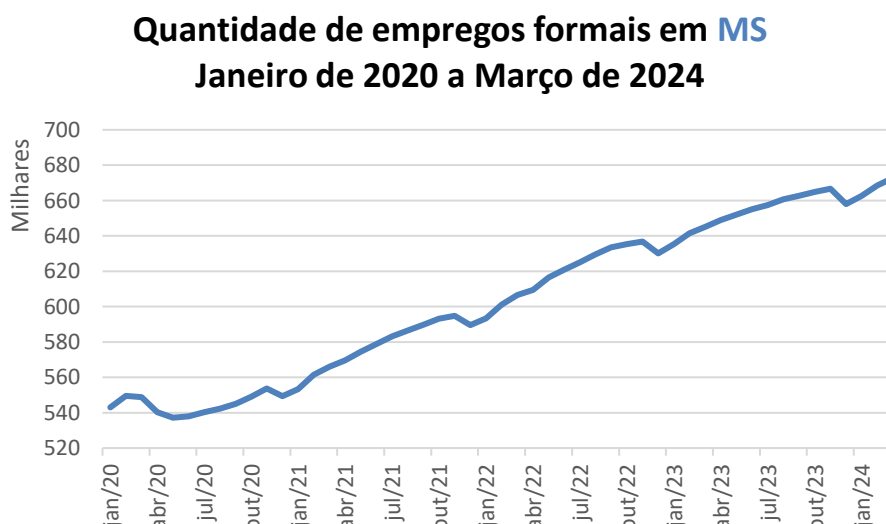
| NOVO CAGED | | | | |
|----------------------------------|------------------------|------|----------|------|
| Informações sobre Emprego Formal | | | | |
| 79 MUNICÍPIOS | | | | |
| Grau de Instrução | Competência Referência | | | |
| | Capital | | Interior | |
| | Saldo | % | Saldo | % |
| Superior Completo | 522 | 16% | 910 | 8% |
| Superior Incompleto | 105 | 3% | 102 | 1% |
| Médio Completo | 1.649 | 51% | 6.394 | 55% |
| Médio Incompleto | 230 | 7% | 823 | 7% |
| Fundamental Completo | 476 | 15% | 1.186 | 10% |
| Fundamental Incompleto | 223 | 7% | 2.082 | 18% |
| Analfabeto | 2 | 0% | 227 | 2% |
| Total | 3.207 | 100% | 11.724 | 100% |

Fonte: CAGED.

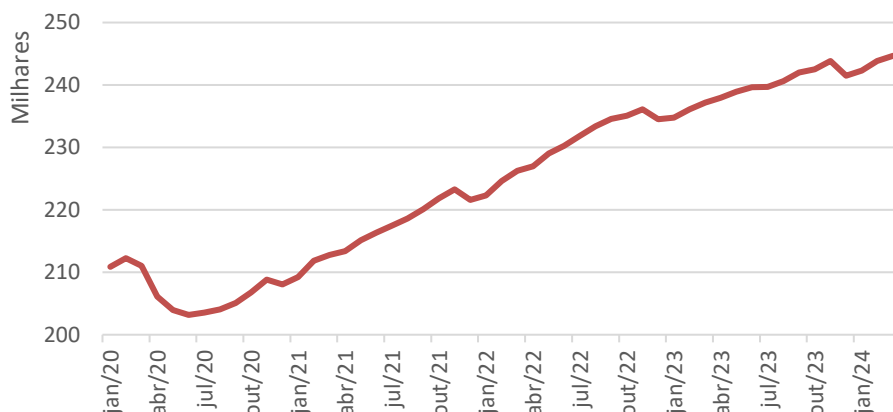
2.4 TENDÊNCIA

No 1º trimestre de 2024, a quantidade de empregos formais no estado de Mato Grosso do Sul, também denominado de estoque pelo CAGED, foi de 672.893 empregos. Na capital o foi de 244.706, representa 36% em relação ao estoque de todo o estado e no interior de 428.187 (64%).

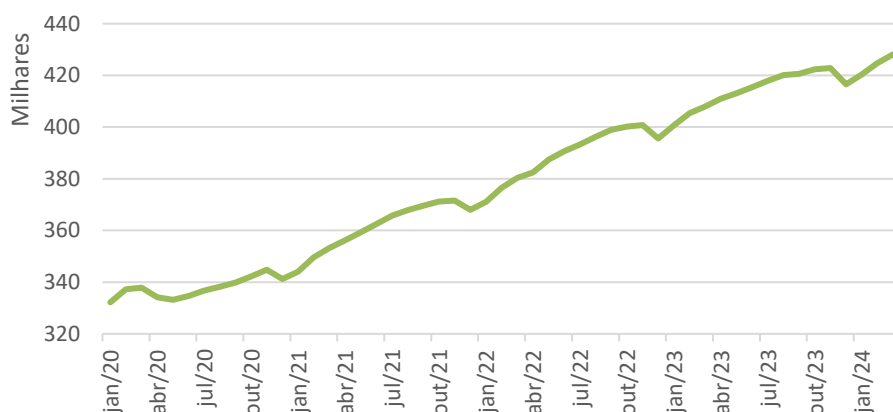
Como pode ser observado no gráfico 13, de 2020 em diante o crescimento do estoque de emprego formal do estado vem aumentando ano após ano.

GRÁFICO 13


Quantidade de empregos formais na **Capital** Janeiro de 2020 a Março de 2024



Quantidade de empregos formais no **Interior** Janeiro de 2020 a Março de 2024



Fonte: CAGED.

3. INTERMEDIÇÃO DE MÃO DE OBRA

A tabela 9 mostra o perfil do público dos trabalhadores inscritos na FUNTRAB/MS, destacando a distinção na procura entre os sexos. Os dados são provenientes da Base de Gestão da Intermediação (BGIMO).

No total dos trabalhadores inscritos no 1º trimestre de 2024, a predominância é de homens (56%), as mulheres representam 44% dos inscritos. Por faixa etária do total quem se destaca é a faixa dos 18 a 24 anos que representam 53% de todos os inscritos neste trimestre. Mulheres se destacam na faixa etária até 17 anos e dos 40 a 49 anos.

Em relação a escolaridade ensino médio se destaca com 35% dos inscritos. As mulheres inscritas na FUNTRAB/MS se destacam por possuir maior escolaridade em relação aos homens, sendo maioria na escolaridade Ensino Médio Completo e após.

TABELA 9

| BGIMO | | | |
|---|-----------------------------|---------------|--------------|
| Informações Trabalhadores inscritos na FUNTRAB/MS | | | |
| 35 MUNICÍPIOS | | | |
| | 1º Trimestre de 2024 | | |
| Indicadores | Mulheres | Homens | Total |
| Por sexo | 44% | 56% | 100% |
| Faixa Etária | | | |
| Até 17 anos | 52% | 48% | 13% |
| 18 a 24 anos | 42% | 58% | 53% |
| 25 a 29 anos | 42% | 58% | 12% |
| 30 a 39 anos | 49% | 51% | 12% |
| 40 a 49 anos | 51% | 49% | 10% |
| 50 a 64 anos | 43% | 57% | 8% |
| 65+ anos | 28% | 72% | 1% |
| Grau de Instrução | | | |
| Analfabeto | 26% | 74% | 0% |
| Fundamental Incompleto | 30% | 70% | 20% |
| Fundamental Completo | 36% | 64% | 12% |
| Ensino Médio Incompleto | 44% | 56% | 23% |
| Ensino Médio Completo | 51% | 49% | 35% |
| Superior Incompleto | 57% | 43% | 5% |
| Superior Completo | 68% | 32% | 4% |
| Especialização | 60% | 40% | 0% |
| Mestrado | 100% | 0% | 0% |
| Doutorado | 100% | 0% | 0% |
| Não Exigida | 0% | 0% | 0% |
| Total | 3.776 | 4.729 | 8.505 |

Fonte: BGIMO.



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Eduardo Correa Riedel
Governador de Mato Grosso do Sul

José Carlos Barbosa
Vice-Governador

Marina Hojaij Dobashi
Diretora-Presidente Funtrab

Paulo Edison Machado
Diretor-Executivo Funtrab

UNIDADE RESPONSÁVEL

Gerência do Observatório do
Trabalho de Mato Grosso do Sul

David Melgarejo
João Victor Silva da Fonseca

Jaime Verruck
Secretário de Estado de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

Walter Benedito Carneiro Junior
Secretário Adjunto

UNIDADE RESPONSÁVEL

Assessoria Especial de Economia e Estatística

Bruna Mendes Dias
Ludmila Regina Velozo de Camargo